

Real entra no seu momento crítico

Arquivo



Paulo Nogueira: travessia difícil

Segundo Paulo Nogueira Batista Júnior, os problemas se acumularam e “o Brasil não terá uma travessia tranquila” até ajustar suas contas e consolidar a estabilização. Aos problemas econômicos, somam-se pressões políticas surgidas nos últimos meses, como a crise das polícias e a tentativa dos governadores de obter mais recursos da União. Fatos políticos influenciam as decisões dos investidores, reconhecem técnicos do Ministério da Fazenda. Eles acreditam, entretanto, que a pior fase já passou, porque hoje o sistema financeiro está reestruturado e a economia está crescendo pouco. Se o Governo permitisse maior crescimento econômico, segundo eles, o Brasil teria dificuldades, porque precisaria maior volume de capital externo.

Para Guzzo, é natural que as atenções se voltem para o Brasil, que entrou

no quarto ano do Plano Real, porque todos os países com programas de estabilização baseados no câmbio enfrentaram problemas do quarto para o quinto ano. “É o momento crítico”, comenta. Os técnicos do Governo acreditam, porém, que o Plano Real chegará com segurança ao quinto ano, por causa da privatização: “As oportunidades de investimentos estão aí. E esse ciclo de investimento é uma garantia”, comenta uma fonte.

Ou seja, os investidores podem perder mais do que ganhar com um ataque especulativo ao Brasil. Se fosse o caso, segundo Guzzo, o ataque só poderia vir através das bolsas de valores, porque as reservas internacionais estão acima dos US\$ 62 bilhões, volume suficiente para anular qualquer iniciativa de destruir o Plano Real.